

"Tudo o Certo"
 Bandeira tricolor
 A h y p m

... como não há palavras que aconteçam!
 01 040 H 4 80
 0819

Bandeira tricolor

das suas forças de povo
 e de seu povo
 pensamentos de um povo
 do tempo melhor!

Bandeira tricolor

Dezênis do Norte

em Branco - 122
 Capa - 324
~~Legenda - 5-6~~
 Cancioneiro - 5-6
 Acervo - 7
 Colec. Rel. Lúcio - 8/10
 O Sono - 11
 1ª Colec. da Lúcio - 12/14
 História - 15
 2ª Colec. da Lúcio - 16/17
 Soneto Lúcio - 19
 Pastoral - 19
 A Poesia - 20
 Retrato do Pintor - 21
 Sina de Concerto - 22
 A Mesa - 23
 Soneto Abstrato - 24
 A Ponte esticada - 25
 Exercícios Mus. - 26/28
 Soneto Compound - 29

Livro de Pedagogia
 Livro de Instrução - 30/31
 2ª Pastoral - 32
 Obe e Elegia - 33/34
 Arte Poética - 35
 Metáfora do corpo - 36/47
 em Branco - 48
 Participação - 49/50
 1ª/2ª - 51
 Parábola - 52
 O Intervalo - 54
 Agradecimento - 55
 A Bóia - 56
 Desastre - 57
 Orientação

Rapôdiq Meqna - 64

Boocacud do Campo - 65/66

Lento, o vento - 67/69

Farewell - 70/71

Cobalísticas - 72

A Cédula - 73/74

Mas Decapata - 75

~~Cobalísticas - 76 - 1~~

Ole ao tempo - 77/79

O Navio - 80

Judicial - 81/83

86.
50,00
43 00,00

...o povo age a...
Da raiz do coração transbordando
coche o futuro em seus frutos
que guardam

De pontos, de alma brenha de
labram balbúrdia de labram
te dheram, te peceiam, te, o...
de fecham nos seus próprios
labram no vos, sem tenção

Porém tu, povo, permaneces vir
e em teu ombro do eixo desta

...o mundo feliz...
um mundo por tuos frutos não talhado
onde uma estrela vida, inapagável
de chama e para sempre.
Povo

deig de mãos iude suanchavel,
tuga do um homem pelo homem,
ida. Anploma militância
tarce em cada peis e de trauboda
ceono da comunidade.
na marda e vada e poderosa
is que poder de armados, dh! Pumbodo
erubente, colendo em tua mas
Logo verde tugo, loins tugo,
at do futuro, do cento ondulado!
o messau desta palavra: POVO,
unida a este poder: TRABALHADORES!
das cargas com poder de dinfonias,
mois que ~~est~~ foneas, nateuais
de águas, de ventos e de tempestades.

em corpo de milhões de estrelas do mundo!

Atuais palavras ganham novo fôlego

no ar, se conjugam, se entrelaçam:
ela, no domingo, usina, ante
nunciação que nasce neste ponto
aguardo do futuro!

a menor delas nos a menos bela,
que flonda nos rios familiares,
palpita no portão das crianças,
azulã o ventre magnífico dos mares;
Essa palavra que circula o mundo
em vários lugares nos num só desejo

de pulcra vida humana, quando
o mar de amigo e do
conjugam esse espírito
amigo maior In carne e
esta palavra vem no dia
mas é palavra de vida, no
jornal esqueça, companheiro,
promissas, doce, antiga, e não
no livro que nem bonito da terra
essa palavra é tua, essa palavra
companheiro!

Outras palavras ambíguas, unidas
ela banca nossos de dentro, a um
veneno

O amor, já melodia
que não cansa, sempre
nova e bela em teu ouvido!

(3)

O amor... Vêde as mãos encadeadas
e umos alegrias tão grande
que o coração se transborda
e saí por todo o corpo!

O amor é um bicho
onde a vida se senta, o mar
de vida, passando. O amor,
O amor por suas palavras
não cabe em vós, cabe apenas
no coração ~~alencos~~!
moderno de Alencos!

BREVE MEMORIAL DO LONGO TEMPO

Viajei tão longe, corri tais caminhos
de mim mesmo e alheios, gerações e
vizinhos,

chego ao fim de mim sem achar
conceito,
que já me procurei pelo acesso

e mais avesso fico de quanto
me cerca
e só sou achado quanto mais
me peço;

sinto-me um navio que saiu do porto
e se perdeu sem bússola no
grande mar aberto

sem vento nem vela sem rumo
que leve

a rotinha segura por caminhos
breves;

só, breve e seguro, vejo que nau-
frag

no mar de mim mesmo, profundo
e amargo

Poema

Bandeira Tribuzi

No vale do silêncio apeteido
um dia ficará muita saudade:
do que soubei, do que não foi perdido
um ser de quasi-nada é tudo que há-de

acompanhar meu corpo despedido
desta desmesurada ansiedade -
- fel onde molho a pena do sentido,
golpe que minhas penas dissuade.

As penas bem compostas a seu lado.
As lágrimas dos olhos escorridas
e a voz já para sempre embainhada.

Serei aquele rude e bom soldado
que tem as suas armas recolhidas
à doce paz da vida revelada.

Set - 1955 - Poema inédito

AGENCIA GOMES

NOTA PARA CORRESPONDENCIA

DATA

Para firma

Recebe no próximo, outo da música,
que tristeza e ironia amarga
que paz, seu silencio, seu carinho.

Diga a palavra amar e outo nela
que ELA atue, mais, nessas
letras na palavra como em Buzio.
(mae) nesta palavra (Buzio)

TERCEIRA ELEGIA

AGENCIA GOMES DE ABRIL

NOTA PARA CORRESPONDENCIA

DATA 13.4.49

I

Para firma

Não cantarei porque não se de antigou
pura, insipientemente pura
pura fantasma não mais o que é (Máquina)
mas tem rosto de azul e de Saturnus.

Não cantarei porque isto não é canto
esta dor latente de Fontana
este grito de angústia, esta lâmina
rompendo o coração aberto e duro

AGENCIA GOMES

NOTA PARA CORRESPONDENCIA

DATA.....

Para firma.....

Este honor mostramos que dispensa
a todos prebendos da Manha desperta
e o ~~plata~~ branco dos livros.

q' Tunuel Juan
foi um anel de nojo sobre a rede.
Em muitos modos e em muitos dias
passa uma ausencia que ~~ninguém~~
que ~~estava~~ ^{meu} ~~estava~~ e fere
(masga)

AGENCIA GOMES

NOTA PARA CORRESPONDENCIA

DATA

Para firma

"
Nas e' ausencia d'ella. Ainda que monta
a seja disse de cada de minha alma
Sei que ninguém me roubaria seu
pensame de mulher e doce amiga.

Uma presença em mim e' como pedra
contas quem d'os muitos duros vago.
Eu a quando meino e operando
entre mimero exercito de santos.

diz-se a readaptação a outra carreira.

4 - Sem solução o assunto, o funcionário apresenta ao Diretor-geral, juntamente fotocópia de certidão da Faculdade de Filosofia de São Luís de encaminhamento daquele diploma para registro no Ministério de Educação, que lhe concederia ou a reclassificação para o nível de Economista ou readaptação a carreira de nível equivalente. A Diretor-geral apostilou seu título de nomeação para o nível 14. E lhe foi concedida a gratificação de 20% - nível universitário.

5 - Apesar de apostilado o funcionário nunca recebeu seus vencimentos correspondentes fazendo jus às diferenças em anexo relacionadas.

6 - O sup. Michel Freiret não apõe despacho aos vários requerimentos que lhe foram encaminhados reclamando o pagamento das diferenças devidas.

7 - Considerando os salários que percebia à época de sua posse o funcionário teve um prejuízo de mais de R\$ 2.000.000,00

- 1- Fui nomeado em maio de 1960. assistente técnico classe C, do DNER. solicitei lotação no Maranhão tendo documento do Chefe da Casa Civil da Presidência da República mandando lotar no Maranhão.
- 2- Para assumir esse emprego abandonei os empregos de redator da Esso Brasileira de Petróleo (salário de Cr\$ 23.000,00) e redator da "Tribuna de Imprensa" (Cr\$ 17.500,00) ou um total de Cr\$ 40.500,00 em 1960 o que corresponderia hoje a cerca de 200 mil Cruzeiros bastando considerar a elevação do salário mínimo de Cr\$ 9.600 para Cr\$ 42.000.
- 3- Por interferência do senador Vitorino Freire fui lotado no Maranhão, vindo a perder o emprego. Posteriormente (novembro 1960) tendo também a Direção Geral do DNER foi nomeado Economista classe H, tomando posse em dezembro de 1960.
- 4- No ato da posse não me foi exigido diploma de Economista. Ao ser processada no DASP a reclassificação, foi exigido aquele diploma. O engenheiro Waldemar Mourão, então chefe do 15º DRE oficionou a Direção Geral apontando que o funcionário não tinha esse diploma e sim o de Filosofia, ^{geral} curso efetuado em Portugal, e que embora incluisse as matérias do curso de Economia não fora ainda registrado no Brasil. Solicitou, em vista

7. Porramente (dizemos porramente por
que não há mágoa sem excessos)
nos parramente o Sr. Vargas eleito
cumprir alguma coisa do que tenha
prometido o senhor Vargas candidato.
To. Dêlo se poderia dizer que é um
perfeito demagogo e daí a dispa-
rença entre Vargas e os restantes
homens de governo passados - estes
outros nem se dão ao trabalho de

de palavras serenas e espontâneas (?)
pelo fulgor de amor que nelas
brilha.

Um dia nimbos de ternos acentos
~~vidos e claros~~

de longamente dominado e visto
e ardente alegria e presença
Cochilão de palavras murchadas.

Tempo sereno, embora nimbos, tempo
de menos ~~lata~~ duro ~~vidos~~ e doloroso

tempo sereno, tempo sereno de
cafe de pad comum ^{mauro} anfitrião

tempo sereno quando rompendo
Alhida:

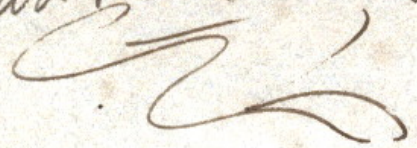
o cal quando campos e vãos
Comentários

O Teudo nas mãos de um homem de fortuna -
tendo no coração a flor de ouro.

(3)

Agora me peço de meus olhos
de dura lãgo de prange rimo
e Orem e Astigan e Cinculan
Como atroz palavra dardelini,
agora que ten teo corpo pisan
com bolos de impiedos tirania
minha voz ten de ser esta

(Orelha
voz de nairo, de honra, de pubella,
mantels inofatiguel e inslento
para que ougas, lels adomeido,
nas vendida e traizo e assassin
mas teo e puro, e fentel, largo,
amoz mai. doce memia.

Justem mbruj


II
Para branca branca branca
a mulher que solucada
manhã água fria neve
ou a passagem de espadas
O seu soluco de traioa
tinha sequer' uma lagrima
Alhada ~~de~~ ~~o~~ ~~corpo~~ ~~caido~~
e a face maltratada
2 de tenes despoosada
1 Com o espanto e solidad

2 Sua branca branca branca
~~corpo de espuma~~

1 Fechada em long e silencio
noite

Quindim rubrum

Hoje que renasce a vida viva
Hoje que retorna a faz amada
Hoje que regressa a amada antiga
que se fez dia, verbo, luz, estrada.

Para quem nasce um Deus tudo se abriga
Para quem Jesus nasce - a Lora e' doza,
Para viver e amar: Que o amor se diga
nesta suave noite deslumbrada.

É que ele nasce em volta de azeitunais,
e a alvorada de natal nos aparece
como a luz dos teus olhos cintilando.

Para que estrelas, luas, luas, tudo
que é belo se debua sobre o mundo
e haja em teus olhos
teus olhos sorriam como quando...

Conto

(1)

"Dize-me qual é que fizes?
- Em celebris," Rilke

Me perguntaram. Eram minutos
com palavras desembrilhadas,
dunas espadadas de palavras,
peiras pesadas de montanhas
e decisões como quintos:

- Tu, poeta que fizes?

- Eu, escrevo.

Eu te sei a contos a noite emold
e conto aquela vez que em

Colly moduras do ^{leis} celebris
de decisões que em vos decubos
para fizes o conto pulcro
fluro como a palavra Outubro
tingal ardente de opeuans.

Me perguntaram. Compreendi
que fizes fizes amantecim

Uma outra história
Da criação do Mundo

FÁBULA

Havia maçãs de ouro no Paraíso,
que deus passou em carta de sesmarias
a Adão, casado em conjunto de bens,
com Eva.

Gravadas ^{os frutos} ~~maçãs~~ que Adão e Eva
at... ~~tr...ram ma~~

maçãs e toda a
família de frutos

o pé de alca-selizer
e esta liela. ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~

Jori de silva [que o diabo arrancou,
sem deus saber, de uma colcha de eva
quando esta senhora com adas]
vivia grande, ou, curtiço, fome
com medo de apanhar os pratos, fartas
de resmaiz de adas.

Com a fome no fim, jori de silva,
afidõu-se a pedir ao menos uma
das maçãs que sobraram a indigestos
dos donos do Paraiso. Ewa graxalijou-se
porque jori de silva estava nu. Adas
respondo que a terra do Paraiso e todos seus frutos
deus lhe dera. E luxolou ^{o maço era proibido. Nem ele comia.}
o filho muni de eva.

mas fome é fome. Movido por ela
Jôri da silva engenhou um modo
para comer os ~~frutos~~ ^{frutos} que o estomago
de adam e eva já nem aceitavam: virou cobra.
Trepon na arvore da maçã e ficou a insinuar a eva
que bom mesmo era maçã, que maçã
é que fogis deus ser deus e fabricar adam
e se ela comesse a maçã poderia também
fabricar um adam melhor que o seu. Um ou mais.

E eva comen a maçã.

Depois jôri da silva tirou a cobra da caixa
e mostrou-a a eva como um adam fabricado por ela.
E eva gostou.

E disse para adam que devia comer a maçã
porque ficaria igual a deus e poderia
fabricar uma porca de evas. E seria ótimo para ele.

E adam comen a maçã. Estava madura.

Aí deus se zangou, rasgou a carta de
resolução,

expulso adam e eva do ~~paraiso~~.

e nem mais olhar ~~para o jardim~~ ^{para o jardim de ouro e cristal.}

Quando deus, eva e adam deram as costas

jôri da silva entrou no Paraiso

e nunca mais passou fome.

Latifúndis

4

Minha Boca já teinha dito
duas palavras de verdade
amargos palavras feiundo
Os delicados tímpanos do ouvido!

Minha Boca ficava amarga
de falar apenas de veras
guéixos ou de castigos e laudas
e os falsos condérios escondendo feias

Havia em minha Boca a sede vasta
Do ternura. ^{Dentro de mim chorava} ~~Chorava em~~ minha Boca
uma ansiedade longe, sem medida.

de coisas raras, próximas do vida.
Agora para do amor, fui encontrá-la
Apenas em tus lábios, minha vida!

304.51

Se os muros atropes
Calarem suas vozes?
Outras vozes ~~se esqueceram!~~
~~se esqueceram!~~
Mas são nossos intentos
"Poderiam de silêncio?"
"Até os pedras falarem!"

25/5/64
fim

ONETO

face apaixonada neutro o espírito
olhar místico preso na matéria
ternas de bailarina sem repouso
e o galgo coração incontrolável

Pequena voz leve tamanho de
ainda criança e já não mais Perfei-
tamente transportável em a
ingenuidade de braços vigorosos

Corpo bom de sentir-se contra o corpo
Cabeça de encostar o pensamento
sobre o peito ou senti-lo á flor dos dedos

Seios ou rosas entre as mãos em concha
cujas pétalas frias são carícias
entre de praia em margens de segrêdo

Guardeira (Ciborin)

29.48

duvido ás vezes se me amas?
tu vens tao fértil
dá-me os braços e os pensamentos
vão inventar o mundo nos teus lábios
é simples:um pé de criança
sobre a sombra nós dois
vêem tao sòmente a paisagem
varrendo o horisonte as nuvens escuras
a cor de uma perna ingénua perdida no céu
o coração persegue mariposas no campo verde do
desejar-
a amiga sobe por teu braço
dá-me um beijo para ti no colo de uma lágrima
empoeira a concentração do lado direito
dizes Eu Te Amo Eu te amo cresce
na os olhos as palavras a presença
na voz que rompe o dia
a amacia e perpetua
com vales montes a planície
surpreza:
na boca a vida se inicia
a amacia e perpetua Eu Te Amo
duvidas ás vezes?

J. de Almeida

15.9.47

de onde veio?
Veio e bate. Porque é amor-
-padre vida! (2)

Amor, nos cabelos brancos,
sereno branco, sereno,
sem causas, involuntariamente,
a flor boiando nas águas
sem pressa covendo, águas
do amor!

O amor é uma espada
vencendo o ódio inimigo
travando os portões duros
do desprezo
Oh! o amor - Quanta Gloriosa!

POCALIPSE INICIAL

No primeiro dia

te criei a Ti.

No segundo dia
eu acordei

No primeiro dia
eu acordei.

No segundo dia
te criei a Ti.

Todo o mais de história
no fim do mundo...

Randerson
16.8.47

Oh se on pudesse ter
um violão de puro fado
que de ganasse acento
de amor que em meu peito

E um voz de cantão a
meu dano e de tentio, com
das vozes de amor que
murmura em voz que a voz

Pudesse relantão o di
de malada e aquas

Do peito e onde quando a
dizellas em primores

Mas se não fo
o amor foit

Lopes Gonçalves

Rua Euclides Faria, 89
Phone, 1834

S. LUIZ DO MARANHÃO

Mestre João

6.8.47

DE CERTO PRISMO

Fin eu que tubo paço.
 Tavo e penso.
 Penso em ti
 Penso em tudo: penso em
 Conquido o ten olhar co
 acento, momento, dia,
 Conquido ten pensam
 Com certa, em que o
 me diz de alguém quem
 Aqui novamente tal
 Tavo e penso
 Penso em tudo
 de terra, de m
 do paço que

ACORDEON PARA BERCEUSE

I
O tristíssimo estrela noturna,
Corações de amargura fechada!
Centos fios de ^{tristes} ~~afadas~~ espumas,
e pequenas cingidas e murchadas!

Leusamentos de tarde de chuva,
Quemising outono de lágrimas,
(Uma pedra de aspersão ^{divida}
comprimido tua limpa imagem!)

Possa o canto em que deposito
tudo o mal de meu corpo ^{deitado} ~~deitado~~
e a espuma da tristeza comum.

Receba um fruto de tarde de maio
em tuas mãos contrariadas e um
médico gélido de alguma interminável

Guilherme Ribouin
Per. 48